

Caminho de Pedras,  
com a atriz Kathy  
Bates, é a estréia  
da Cultura Inglesa

PÁGINA 3

DF - Cultura

CORREIO BRAZILIENSE, segunda-feira, 26 de setembro de 1994

## Um ano de criatividade

CLÁUDIO FERREIRA

Sem festa, na calada da W-2, o Espaço Cultural 508 Sul comemora hoje seu primeiro ano de vida. Na certidão de nascimento, está escrito que o dia 10 de setembro de 93 foi o da inauguração formal. Mas só 16 dias depois o local criou vida, a partir de uma reunião com artistas da cidade.

O nascimento foi difícil. O antigo complexo que englobava os teatros Galpão e Galpãozinho e o Centro de Criatividade ficou parado quase quatro anos. Um acordo com a Fundação Mokiti Okada, do Japão, recuperou parte do prédio. Até um calendário foi colocado na W-3, para que o público acompanhasse o desenrolar da obra.

Um ano depois, o espaço pulsa. O coordenador Tetê Catalão calcula que pelo menos 80 pessoas passem por lá todos os dias. A proximidade de um dos pontos de ônibus mais movimentados da W-3 Sul e a de quatro colégios (Caseb, Escola-Parque, Escola Normal e Escola Classe 308) ajuda.

A estrela do Espaço Cultural é a Gibiteca, dedicada à história em quadrinhos, com 2 mil e 100 volumes. O local não esvazia nunca e atrai o maior número de frequentadores. "Os alunos das escolas dão uma escapada até aqui na hora do recreio".

**Heróis** - A responsável pelo espaço no horário da tarde, Heloísa de Oliveira, diz que a freguesia é cativa. "Alguns frequentadores até me cumprimentam na rua", diverte-se. Ela diz que os heróis preferidos da garotada são X-Men, Marvel, Homem-Aranha e Wolverine.

Os frequentadores lêem os gibis no silêncio de uma biblioteca convencional. Gerson Sousa Sobrinho, de 17 anos, estuda no Objetivo e passa uma ou duas horas por dia no local. Sob a Gibiteca pelos colegas e alterna os estudos para o Vestibular de Biologia com os quadrinhos.

"Comecei com a Mônica", diz ele, que hoje em dia prefere Akira e o Surfista Prateado. Morador de Sobradinho, o rapaz não é dos fanáticos — está na Gibiteca uma ou duas vezes por mês — mas adora o sossego e a leitura.

Além dos gibis, há filmes sobre histórias em quadrinhos. É só juntar cinco amigos, ir à Gibiteca e pedir para exibirem o vídeo. Há também os grupos de **role playing games (RPG)**, os jogos participativos (o jogador entra na história) que são mania entre os adolescentes. "Num sábado destes, tinham 14 grupos aqui", diz Tetê Catalão.

Estão guardados também 197 fanzines, aqueles jornaizinhos artesanais. "Mandam jornais de toda parte do País", completa Catalão, que ousa misturar também, entre os gibis, livros de arte para a garotada que curte desenho.

**Praça** - Além da Gibiteca, há espaços de múltiplos usos. A Praça Central, por exemplo, acolhe de exposições ao Projeto Meia-Sola, que acontece às segundas-feiras, quinzenalmente. A sala de Multiusos, originalmente só para ensaios, também

abriga espetáculos que não pedem um teatro formal.

Existem também sete salas para oficinas e um teatro de bolso, "especializado" em performances, palestras e vídeos. O foyer da Gibiteca é utilizado para exposições. Há duas galerias propriamente ditas: a Rubem Valentim, para as mostras maiores e a Parangolé, mais experimental.

Tudo funciona de segunda a sábado, das 9 às 19h. "Há duas semanas, estamos experimentando abrir aos domingos, de 9 ao meio-dia, porque no sábado isso aqui superlota", informa o coordenador.

**Estrutura** - Tanto espaço precisa de mais funcionários. Atualmente, são 5 na parte administrativa e 9 professores da Fundação Educacional remanejados recentemente, além de pessoal de apoio, num total de menos de 35 pessoas. "Já pedimos, em caráter de emergência, nove funcionários da área artística e três da administrativa", diz Tetê Catalão.

Ele precisa, por exemplo, de coordenadores para as áreas artísticas. Informalmente, artistas como Wagner Barja (Artes Plásticas), Marcelo Beré (Artes Cênicas), Sergio Moriconi (Imagem), Bené Fontelles (Artes Gráficas) e o próprio Tetê (Quadrinhos e Literatura) cuidam da pauta e dos projetos.

Os voluntários respondem por boa parte do trabalho. No início, os aposentados das quadras vizinhas se ofereciam para a faxina, porque não havia pessoal contratado para limpeza. O próprio Tetê oficialmente é Chefe de gabinete da Secretaria de Cultura, alçado à condição de coordenador.

Os frequentadores do espaço, depois de um ano, querem se organizar. Pelo menos dois pais de assíduos leitores da Gibiteca já propuseram a criação de uma Associação de Amigos.

**Democrático** - Tetê bate o pé na democratização do espaço. Não há restrições estéticas e nem preconceito contra os novos artistas. "A gente não fica discriminando e trabalha com o exercício", garante ele, que dá espaço tanto aos grandes nomes da cidade quanto aos menos conhecidos.

Os grandes nomes vêm até de outros países. O quadrinista argentino Solano Lopez fez uma palestra de sucesso há dois meses. O americano Daniel Tucker começa hoje

uma oficina de ilustração e livro-escultura.

Tetê faz parcerias com embaixadas de países como a Espanha, Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França, Bulgária e Japão. Tem também a ajuda da UnB, do Sesc e da Editora Abril, que fornece material para os cursos de quadrinhos e douu um manual da Marvel Comics, que ensina a desenhar quadrinhos, feito por Stan Lee (criador do Homem-Aranha).

O Espaço Cultural 508 criou até "extensões" para chegar mais perto da comunidade. Pelo menos 5 Caics já têm estantes da Gibiteca. Outros têm oficinas, como a de Cerâmica, no Varjão e a de Teatro, em Sobradinho. São os tentáculos de um polvo que já faz parte do roteiro de muita gente.

Fotos: Ivaldo Cavalcante



Tetê Catalão começa a ampliar as atividades do Espaço Cultural 508 sul, que ganha um cinema de arte e um teatro, um ano depois de inaugurado



As atividades do Espaço vão além das exposições e das mostras fixas, como aulas de teatro



A gibiteca é o local mais frequentado no Espaço da 508 sul e por pessoas de todas as idades

Novidades para  
o final do ano

Os planos de Tetê Catalão e sua turma para o Espaço Cultural 508 Sul prometem boas surpresas para quem gosta de cultura. Até o final do ano, a cidade ganha mais um teatro, um cinema de arte e pelo menos uma mostra de vídeos que vai atrair muita gente: a que conta a História do Rock.

O Teatro é o velho Galpão, que está sendo restaurado em conjunto com o Defer. Já estão no espaço quatro holofotes retirados do Estádio Mané Garrincha. Chegam em pouco tempo seis arquibancadas usadas no Eixão durante os desfiles de Carnaval. O piso está sendo reformado e vai ser entregue ao público na segunda quinzena de outubro.

Em dezembro, outra inauguração: um cinema de arte para 120 espectadores. As negociações estão adiantadas para que a sala seja equipada pela Embaixada da Alemanha. Na programação, cinema alternativo. "Hoje em dia, o Cine Brasília faz mostras que têm, às vezes, só 10 pessoas em cada sessão", diz Tetê. No novo cinema, esse "luxo" vai ser permitido.

O Teatro de Bolso, sem novidades estruturais, inaugura este sábado a mostra de vídeo *A História do Rock*. Durante nove sábados, sempre às 15h, os aficionados vão acompanhar desde a música dos anos 50, com Elvis Presley e Jerry Lee Lewis até os primeiros artistas da **disco music**.

**Equipamentos** - Um dos planos é conseguir equipamento para o Espaço, segundo Tetê Catalão, o principal problema hoje em dia. A Sala de Multiusos já vai aproveitar, nos próximos dias, uma mesa de luz abandonada no Teatro Nacional.

Ainda falta concluir a área da antiga Fundação Cultural. É o espaço onde ficarão as oficinas "pesadas", de cerâmica, gravura, serigrafia, marcenaria e escultura, que precisam de equipamentos fixos nas salas. Ainda não se sabe se a Fundação Mokiti Okada vai cuidar desta parte.

Outra pendência é o bar. Tetê Catalão e cia propuseram um bar diferente, adequado ao clima do local. A primeira licitação foi anulada por causa de falhas na documentação. A segunda ainda não aconteceu.

**Viagem** - Novidades podem vir a partir de novembro. O coordenador do Espaço Cultural 508 Sul está na Alemanha, a convite da Feira do Livro de Frankfurt. Depois, patrocinado pelo governo alemão, vai conhecer diversos centros culturais para jovens.

Na Bélgica e na França, participa de eventos sobre histórias em quadrinhos. "Quero trazer várias exposições para cá", diz ele, que já soube, por exemplo, que a História da História em Quadrinhos já foi transposta para o CD-Rom dos computadores. Na Espanha, visita editoras de quadrinhos, também à procura de informações para a Gibiteca.